

P 3012**Análise dos limiares auditivos de indivíduos atendidos em um ambulatório de otite média crônica**

Márcia Salgado Machado, Adriane Ribeiro Teixeira, Bruna Macangnin Seimetz, Letícia Petersen Schmidt Rosito, Franciele Fátima Lopes, Sady Selaimen da Costa

Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA)

Introdução: A otite média crônica, colesteatomatosa ou não colesteatomatosa, pode provocar perda auditiva de diferentes tipos e graus, o que justifica a relevância da investigação sobre o tema. **Objetivo:** analisar o perfil audiométrico de indivíduos atendidos em um ambulatório de otite média crônica. **Métodos:** foram analisados dados dos prontuários de pacientes atendidos no período de 2000 a 2013 em um Ambulatório de Otite Média Crônica, os quais realizaram avaliação otorrinolaringológica (anamnese específica e exame de videotoscopia) e audiométrica (audiometria tonal por via aérea e óssea). **Resultados:** foram analisados os dados de 1091 sujeitos, os quais apresentaram média de idade de $28,72 \pm 18,81$ anos. Foi realizada a estratificação da amostra por faixa etária, dividindo a amostra em indivíduos de até 18 anos (44,7%) e sujeitos com 19 anos ou mais (55,3%). Constatou-se a presença de limiares auditivos normais em 15,9% das orelhas direitas e 15,6% das orelhas esquerdas dos sujeitos estudados. A perda auditiva mais prevalente na amostra foi a do tipo condutiva (43,7% na orelha direita e 44,5% na orelha esquerda), seguida da perda auditiva mista (30% na orelha direita e 20,2% na orelha esquerda). Em relação à presença de perda auditiva neurossensorial, observou-se ocorrência de 5,7% na orelha direita e 7,1% na orelha esquerda. Foram constatados outros tipos de alterações audiométricas em menor proporção: limiares auditivos normais com componente condutivo (8,9% à direita e 6,7% à esquerda), perda auditiva em altas frequências (3,8% à direita e 5,2% à esquerda) e cofose (1% à direita e 0,7% à esquerda). Em relação aos resultados obtidos entre os grupos estratificados por faixa etária, verificou-se associação significativa entre os sujeitos menores de 18 anos e limiares auditivos normais, perda auditiva condutiva e limiares auditivos normais com componente condutivo. No entanto, os indivíduos com 19 anos ou mais demonstraram associação com perda auditiva neurossensorial e mista. **Conclusões:** a alteração auditiva prevalente nos sujeitos com otite média crônica desta amostra foi a perda auditiva condutiva, seguida das perdas auditivas mista e neurossensorial, as quais prevaleceram em indivíduos com maior faixa etária. Projeto aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Palavras-chaves:** Otite média, audiometria, perda auditiva. Projeto 14918